



**PSICODELIA EM TRANCE – NOTAS VISUAIS COM RAVES**

***Psicodelia in trance: visual notes with raves***

Anatil Maux

Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPGAs/UFRN), Brasil.

E-mail: [anatil\\_@hotmail.com](mailto:anatil_@hotmail.com)

**Áltera**, João Pessoa, v. 1, n. 10, p. 452-462 jan./jun. 2020

ISSN 2447-9837



*Quando o som se transforma em música...*

Anatil Maux (Sergipe/SE, 2018)



Anatil Maux (Goiás/GO, 2018)



... a fritação do dia...

Anatil Maux (Goiás/GO, 2018)



Anatil Maux (Goiás/GO, 2018)



*... abre espaço para a bruxaria da noite...*

Anatil Maux (Goiás/GO, 2018)



Anatil Maux (Goiás/GO, 2018)



*... e um horizonte de linguagens se cria...*

Anatil Maux (Sergipe/SE, 2018)



Anatil Maux (Sergipe/SE, 2018)



... NA GRAFIA...

Anatil Maux (Sergipe/SE, 2018)



... COM A LUZ DO TRANCE.

Anatil Maux (Sergipe/SE, 2018)



No intuito de conversar e evocar para a dimensão do pensamento por imagens a dinâmica de *sense*(ações) durante uma *rave*, este ensaio parte de elementos estéticos e éticos que configuram modos de sentir e induzem novas formas de subjetividades políticas. Em pesquisa etnográfica com o campo, auferiu-se a presença de uma identidade representativa particular fundamentada no psicodelismo e música *trance*. Esses dois pontos articulam em sua linearidade de existência uma diversidade de contextos culturais e desdobramentos sociais que desperta desconfiças pelo desconhecimento de suas práticas, mas que chama a atenção para o protagonismo de gerações de juventudes, consumo de substâncias psicoativas e combinações nas cooperações dos sentidos imersos. Os eventos centrais são marcados por festividades dançantes que viram noites e dias em locais abertos afastados dos centros urbanos, montados e direcionados para proporcionar imersões psicointegradoras, cujos participantes são indivíduos de maioria jovem masculina, de diversos contextos e estilos de vida, organizados em lógicas predominantemente de classe mas que juntos formam um mar de corpos coexistentes às batidas eletrônicas marcadas pela rítmica *trance* ao redor e dentro deles.

Este jogo de graves, agudos, sussurros, ruídos e frequências que compõem as camadas do *trance*, forma paisagens sonoras onde cada pessoa passa a existir em suas próprias formas especiais de experiências culturais, por sua vez coletivizadas na fusão com o som, através da dança e a partir da *fritação*. Enquanto categoria nativa, *fritação* diz respeito a uma modalidade de interpretação eufórica de agentes externos a exemplo da música ou psicoativos. Assim, considera-se que tanto uma quanto a outra proporcionam estados alterados de consciência. O som escutado, portanto, configura sentidos e revela simbolismos culturais que fundam o ambiente nas cadências vibracionais e metaforizam a fractalidade das fronteiras do biológico a partir das intersecções políticas de jovens em meio a contextos de vida marcados pelas desigualdades urbanas e exclusões morais. Deste modo, o estilo *trance* na vida em associações e socializações culturais juvenis se apoia na produção cultural e artística de *raves* contra o punitivismo, classicismo e violência policial.

Recebido em: 15/02/2020.

Aceito para publicação em: 11/07/2020.

